

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Janeiro

Dois annos...

Ha dois annos que tomou posse das cadeiras senatorias do nosso municipio, a actual vereação. Vae pois decorrido o melhor de dois terços do periodo do seu mandato que terminará no fim do anno corrente. Justo é passar em relance a nossa administração camararia n'este já longo decurso, balancea-la e apurar o activo ou passivo da mesma.

Bem sabemos que o saldo positivo ou negativo d'essa administração só nos será licito verifica-lo volvido que seja um anno mais, no fim do triennio; todavia podemos e devemos até fazer desde já um balancete que nos facilite o balanço final e nos habilite a presuppôrmos o seu resultado.

A camara, ao ser investida na posse da sua gerencia não encontrou compromisso algum que lhe fosse legado pela vereação regeneradora para cuja solução não encontrasse na Caixa Geral dos Depositos ou no Cofre municipal elementos mais que de sobra. O subsidio á instrucção primaria, annualmente distribuido ás camaras, achava-se pago em dia e mui adiantado ia o pagamento da antiga divida do Estado relativa á mesma instrucção e proveniente de exercicios anteriores da responsabilidade das vereações progressistas. A viação concelhia encontrava-se em relativo estado de conservação e satisfeitas as necessidades mais urgentes dos povos com obras de vulto em Vallega—*estrada de Candoza, por Villar, a S. João*—em S. Vicente—*estrada de Mouquinho, pela egreja ao Castanheiro*—e em Ovar—*primeiro lanço da estrada da Marinha*. A illuminação publica recebera o inicio de um melhoramento radical, encontrando-se montada a rede geral de canalisação da qual deveriam partir as diversas ramificações ou arterias para a periphèria da villa.

Em summa encontrava-se em

pratica e em começo de execução um plano de resurgimento material do nosso municipio e principalmente d'esta villa, cuja carencia, ha muito, vinha sendo reconhecida por quantos á mesma tem ligado os seus interesses.

Entrou na administração camararia a actual vereação e, quando a todos era licito suppôr que ella, augmentadas as receitas municipaes com os aforamentos, proseguisse no caminho de progresso iniciado, pois de capacidade para tanto dispunha o seu presidente, eis que paralisa toda a acção evolucionista e se envereda pelo antigo e retrogrado caminho outr'ora seguido pelos representantes das suas ideias politicas. Filiado, segundo affirmam, os vereadores n'um partido avançado e liberal, os seus actos administrativos constituem a mais formal negação das suas affirmativas. Nada ha, absolutamente nada, que revele iniciativa, cumprimento de obrigações, amor pelo progresso e engrandecimento material, scientifico e moral d'este concelho.

Ao passo que se percebem mais avultadas receitas as quaes maior desfôgo deveriam dar ao cofre municipal, deixa-se de pagar os subsidios para a Instrucção Primaria e de fazer-se a amortisação parcial da antiga divida, inhabilitando-se a camara d'est'arte de conseguir do poder central a precisa e indispensavel protecção para o augmento das escolas primarias de que tanto carece uma povoação tão populosa como a nossa que apenas se encontra servida por quatro escolas, duas para cada sexo, sendo que uma d'estas foi obra da acção da camara regeneradora, alláz, para uma população de cerca de dezesseis mil almas, apenas teriamos uma só escola do sexo feminino.

Volve-se ao anachronico systema de illuminação a petroleo que melhor, por economia, fôra eliminar completamente, attenta a inutilidade dos seus beneficios. Põem-se de parte e, com fins politicos, desprezam-se medidas d'alcançe economico que em nada assoberbavam os municipes e constituiriam de futuro razoavel fonte de receita. Alienam-se, por

meio de transacções tão immo-
raes que é necessario a estação
tutellar pôr-lhes o seu veto, di-
reitos immobiliarios no intuito de
se conservar alguns influentes lo-
caes ligados ao mesmo credo po-
litico.

Menosprezam-se leis fundamen-
taes de municipios, como são os
seus accordãos, para se presen-
tear amigos e correligionarios.
Deixam-se fazer tomadias nas
ruas publicas, sem a mais insi-
gnificante indemnisação para o
cofre municipal não só a tercei-
ros mas aos proprios vereadores,
como se taes usurpações possam,
em nome da moralidade e em fu-
turo mais ou menos proximo,
continuar a ser mantidas.

Dimittem-se empregados, sup-
primem-se partidos medicos, pro-
cura-se desdobrar os partidos
supprimidos, multam-se uns, per-
doam-se multas a outros, emfim
uma verdadeira *degringolade* de
costumes, de direitos e de moral
administrativa.

Eis a bagagem da gerencia ca-
mararia no biennio decorrido; eis
o balancete do seu activo e pas-
sivo. O que será o saldo final se
attentarmos em que é precisa-
mente no anno corrente que os
administradores municipaes mais
carecem do cofre das graças, afim
de manter os seus amigos e cor-
religionarios para a reconquista
do poder?

NOTICIARIO

Espectaculos

Temos a registar mais duas réci-
tas no nosso elegante theatro, leva-
das a effeito domingo e terça-feira
passados, a primeira da iniciativa da
companhia dramatica, da empresa
Caetano & Augusto, que nos pro-
porcionou a segunda audição do
magnifico drama *Amor de Perdição*,
extrahido do romance do mes-
mo titulo do notavel escriptor Ca-
millo Castello Branco; e a segunda
promovida pela Associação dos Bom-
beiros Voluntarios, em seu benefi-
cio, na qual foi desempenhado, pe-
la sobredita companhia, o emocio-
nante drama de A. Denney, tradu-
ção de Julio Gama *A falsa adul-
tera*.

Tivemos já oportunidade de emit-
tir parecer e fazer incidir a compe-
tente critica sobre a interpretação e
desempenho do *Amor de Perdição*,

parecer e critica que hoje ractifica-
mos por isso que a segunda audi-
ção em nada, absolutamente em na-
da, desmereceu a primeira, antes os
artistas, sem distincção alguma, se
encarnaram mais profundamente nos
seus papeis, obtendo partido do
confronto.

Entre elles deveremos notar o actor
Antunes que, commedindo-se o bas-
tante no pequeno *senão* que lhe
apontáramos sobre os gestos, nos
deu a fiel traducção do «João da
Cruz» que Camillo concebeu e tão
superiormente nos descreve no ro-
mance.

As ovações, que a sala completa-
mente cheia dispensou aos artistas
no decurso do drama, são a mais
eloquente demonstração de que pe-
ça e desempenho agradaram aos es-
pectadores. Urbana, Augusto e An-
tunes tiveram chamadas especiaes e
foram muitissimo applaudidos.

*
* *

A noite do dia 1 de janeiro foi,
como vulgarmente se diz, uma noi-
te cheia.

A Associação dos Voluntarios es-
forçou-se por dar o maior realce ao
seu espectáculo de gala e conse-
guiu-o por fôrma a exceder toda a
expectativa.

Ha muito que em Ovar não as-
sistiamos a uma récita que tão fun-
das e agradaveis impressões nos
produzisse. Tudo se congregou para
esse resultado:—a peça que inques-
tionavelmente é um primor de litte-
ratura e cujo entrecho, engenhosa-
mente architectado, prende a atten-
ção dos espectadores, quer pelos
trances dramaticos em que o drama
se desenrola, quer pelas situações
comicis, fina e naturalmente inter-
caladas para suavisar, pelo desopila-
mento, o peso d'aquellas situações;
—a distribuição dos papeis feita com
sciencia e consciencia entre os ar-
tistas da companhia em harmonia
com as suas aptidões;—a interpreta-
ção e desempenho d'esses papeis
que calaram fundamente no espiri-
rito do auditorio;—o scenario em
grande parte novo, attrahente e tão
adquado ao drama que assáz con-
correu para o seu abrilhantamento;
—o luxuoso *mise en scene* que, por
momentos, nos fez transportar a um
dos principaes theatros da capital;
—finalmente a intelligente coopera-
ção de um dos nossos mais distin-
ctos amadores, com o *a proposito*
de Dias Simões, como que a servir
de deliciosa *entrêe* ao epilogo das
festas da Associação dos Volunta-
rios;—todos estes factores produzi-
ram um admiravel conjuncto.

Muito teriamos que dizer sobre
essa inolvidavel noite se a tanto nos
ajudasse a competencia sobre o as-
sumpto; todavia algumas palavras
desataviadas e sinceras que ao pu-

blico deem uma pallida nota d'essa parte da festa.

* * *

Casa completa; camarotes occupados pelas principaes damas de Ovar, ostentando vistosas *toilettes*; theatro singella mas artisticamente ornamentado; o corpo activo de bombeiros e a sua banda fardados de grande gala, ostentando aqui e além o brilho das charlateiras e capacetes;—galerias povoadas de bellas e seductoras tricaninhas, tudo dava á sala um bello e attrahente aspecto.

A' hora pre-annunciada ouve-se o hymno da Associação a grande instrumental, inicio da festa. Seguidamente, apóz uma pequena symphonia, sóbe o panno e, recebido por uma prolongada salva de palmas, apparece-nos o Angelo Lima que, encarnado n'um bom velhote a que davam realce a caracterisação e a sobrecasaca do Manguella, nos veio dizer, com inexcédível correcção e bastante *verve*, o monologo de Dias Simões a *explicação* um a *proposito* satiro-burlesco, prene de finas ironias e de chistosas allusões á troupe dos nossos curiosos em consequencia da sua imperdoavel malandrice por não ter dado o costumado espectáculo do dia 1 de janeiro. Foi coberto de palmas e varias vezes chamado ao proscenio onde os espectadores obrigaram a comparecer o auctor do monologo para o victoriar, como realmente o victoriar, pela sua inspirada e significativa producção.

Seguiu-se a *falsa adultera* que o publico ouviu em silencio e applaudiu com enthusiasmo por vezes febril. De tudo foram dignos os artistas. Nem um só falseou esse conjunto de harmonia dramatica. Amelia Rodrigues e Augusto (*Herminia Perrot* e *Visconde de Orby*) a personificação do amor e da virtude atravez d'esse mar de intrigas e ciladas armado pela triplice alliança offensiva de Carmen, Guerreiro e Antunes (*Condes de Orby* e *De Bravannes*) no malevolo intuito de roubarem áquelles a avultada fortuna do *Visconde* e este a honra da formosa *Herminia*, Rego e Ferreira (*Bennoit* e *Freycinet*) os anjos bons, os salvadores da fortuna e honra

dos dois esposos amantissimos tantas vezes pereclitantes, revelaram-se artistas de merito, produzindo-nos os —*primeiros*—lances dramaticos de grave responsabilidade e dando-nos os *ultimos* dois bellos comicos, conscientes dos seus papeis que desempenharão com geral agrado, provocando amiudadas vezes gargalhada franca aos espectadores, que a todos, sem distincção, applaudiram freneticamente.

* * *

De entre os artistas só Amelia Rodrigues nos era desconhecida. Foi mesmo a primeira vez que se fez ouvir em Ovar. Naturalissima era a curiosidade com que todos aguardavam o seu debute, desempenhando um papel erizado de difficuldades.

Depois... Amelia Rodrigues tinha contra si o facto de entrar em confronto de competencia com uma sua collega—a Urbana—muito conhecida e querida da nossa plateia que ainda, ha dias, lhe havia feito ovações nos *Dois Garotos* e no *Amor de Perdição*, fazendo justiça aos seus meritos artisticos. Era pois melindrosa a situação; demais a mais não tinha creado *claque*. Sem embargo Amelia revelou-se e nada perdeu com o confronto. A sua voz bem timbrada, argentea mesmo, a dicção correcta atacando a phrase com tanto mais presteza quanto mais effeito pretendia tirar da scena, a naturalidade de recitação e sobretudo o jogo physionomico nas scenas mudas e nas diversas emoções por que teve de passar no decorrer da peça revelaram estudo profundo, conhecimentos do segredo da arte e talento. Porisso a applaudimos com enthusiasmo; porisso a plateia a recebeu com agrado e a victoriou nos finais de acto. Se tivéra já *cliques* .. seria um delirio.

Bombeiros Voluntarios

Revestiram o costumado brilhantismo os festejos da commemoração do decimo anniversario da installação da Associação dos Bombeiros Voluntarios, no primeiro de janeiro. Foi um dia de festa, aquelle, en-

ram as ultimas saudes, nas que, se distinguui o sr. Abbade, botando um discurso recheiado de latinorio *macarronicado* pelo summo da uva, e em resposta ao do regedor que tambem foi *primoroso*.

Os convidados retiraram para os seus penates, e o tio Galhofa foi mostrar toda a casa a sua mulher, e no fim disse-lhe muito contente:

—Tudo isto é nosso: não se deve nada a ninguem.

* * *

As coisas corriam que era um gosto.

O tio Galhofa pouco ou nada fazia. Sentava-se o seu bocado de baixo das parreiras do quintal, entretinha duas horas a cavaqueiar com o sr. Abbade, outras tantas na tenda de João do Cucó, e por fim mettia-se em casa.

A consorte era outra coisa: tratava dos porcos, da barrella, de todos os arranjos da casa, e só de quando em quando ia a casa dos paes, ou tagarellar com alguma visinha.

Mas que diabo! Isto de ser uma rapariga ainda nova, vigorosa, casada com um velho que tem, a bem dizer, os pés para a cova, era uma coisa que umas noites para as ou-

tre nós e, não obstante o mau tempo que se apresentou, o seu programma foi cumprido integralmente em todos os seus numeros.

A ella se associou quasi todo o povo da villa, concorrendo em grande numero não só á missa conventual a que a corporação assistiu, mas tambem á recita de gala que a noite houve no nosso theatro, e a que em outro logar largamente nos referimos.

Associação de Soccorros Mutuos

Como noticiamos, tomaram posse, no dia 1 do corrente, dos cargos para que foram eleitos os novos corpos gerentes d'esta sympathica aggremação.

Entraram, pois, n'esta gerencia alguns elementos novos de reconhecida honestidade e independencia de caracter, o que equivale a dizer que muito ha a esperar d'elles para o desenvolvimento e mais forte estabilidade da Associação.

Justo é tambem que prestemos as nossas homenagens aos que sahiram, pois todos trabalharam e se interessaram pela prosperidade social.

Reunidos os membros do conselho fiscal para a eleição do seu presidente e secretario, foi eleito presidente o sr. João José Alves Cerqueira e secretario o nosso amigo Manuel Gomes Pinto.

Santos Reis

Segundo nos consta, hoje de noite saem cantando os Santos Reis, como do costume, algumas *troupes* de rapazes, em troca do engarrado.

Palpita-nos, porem, que o enthusiasmo não deve ser grande.

No entanto veremos.

Escola agricola

Está definitivamente assente que durante o anno corrente funcionará n'esta villa a Escola Movel Agricola Conde de Sucena. Esta escola,

tras tirava o somno a Joanna do Pégo!

O anjo mau começava a tentalar. Este anjo apparecia-lhe na pessoa de Pedro dos Covões, um latagão menos mal parecido, que lhe andava sempre a *enzoinar*:

—Não me esqueces, não, Joanna; tu bem sabes *q'agente* sempre se quiz... e *antão* que cada vez estás mais perfeitaça, mais córada que uma romã e mais gorda que um náco de toicinho.

E *alembrar-me* eu que o tio Galhofa... A isto é que se chama dar Deus nozes a quem não tem dentes...

—Cala-te que me *entoiteces*...

E punha-se vermelha como uma malagueta.

Pedro dos Covões conhecia perfeitamente que a Joanna lhe tinha um grande *fatacaz*, e por isso não cessava de a perseguir; e ella não se zangava com essa perseguição... Pelo contrario: mais d'uma vez era a propria que proporcionava a occasião de se encontrar com o Pedro.

Uma vez, quando do cimo dos campos se levantava a pouco e pouco, n'um movimento dolente de crepe, a sombra da noite; quando o vasto silencio era já cortado, de

segundo todas as probabilidades, será inaugurada no proximo domingo, 13 do corrente, havendo no theatro uma sessão solemne para a qual vão ser convidados, alem das auctoridades, corporações e pessoas de respeitabilidade, todos os proprietarios e lavradores do concelho.

Não podemos por ora dar o programma, mas podemos desde já garantir que esta inauguração será revestida de grande imponencia.

Mudança

Mudou o seu armazem de venda de palha e feno da rua das Janellas Verdes para a rua 24 de Julho, 288, em Lisboa, o nosso patricio e presado assignante sr. Francisco Lopes Pinto, considerado commerciante n'aquella praça.

Bazar

Hoje, no pittoresco Largo de S. Miguel, effectua-se um bazar das prendas offerecidas ao Deus Menino durante as novenas realizadas em sua honra na capella d'aquelle archanjo.

Assiste a philharmonica Ovarense.

Notas a lapis

Passou no dia 31 de dezembro o seu anniversario natalicio a menina Maria do Carmo Gomes Lirio, a quem, por tal motivo, enviamos parabens.

—Retirou quarta-feira para Covilhã o nosso sympathico amigo e brioso alferes d'infanteria Zeferino Ferraz.

—Encontra-se ha dias entre nós, de visita a sua familia, o sr. Salvador Rodrigues de Mattos, industrial em Lisboa.

—Com feliz successo deu á luz na quinta-feira uma robusta creança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Candida Gonçalves de Lima, dedicada esposa do nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, digno escrivão.

Os nossos parabens.

(2) FOLHETIM

O TIO GALHOFA

A noiva ia um brinco! Toda empertigada dentro do seu vestido de lãsinha cõr de flõr alecrim, feito a capricho com muitos arrebiques pela mestra de meninas, que ainda ha pouco tinha visto do bom e do bonito nos figurinos do jornal de modas de que as senhoras morgadas eram assignantes; no pescoço levava o seu vivosinho e nas orelhas umas enormes arrecadas, offerta do noivo, mas que as más e invejosas linguas diziam ser de oiro baixo e ôcas; e na cabeça levava um veu de bobinete antigo com bordados representando cupidinhos e corações atravessados por settas.

Na igreja as ceremonias do estylo e eil-os casados.

A boda, presidida pelo sr. Abbade, correu animadissima, para o que muito contribuiu um famoso leitão assado e o bello vinho da lavra do noivo.

Era quasi noite quando se fize-

tempos a tempos, pelos rumores vagos, surdos, indefniveis, que vinham de dentro das casas, dos terrenos largos, d'entre as folhas das arvores; quando a aldeia despertava; quando a passarinhada começava a piar por entre a ramaria; quando mil sons confuzos, indecizos, se ouviam lá ao longe; emfim, n'uma esplendida madrugada de verão, em que a brisa passava fresca e perfumada, fazendo que a gente se sentisse forte no bom ar do campo, a Joanna do Pégo levantara-se um tanto apressada, como quem não tem tempo a perder, e dissera ao tio Galhofa:

—Olha, marido; vou á leira dos castanheiros apanhar os figos que houver maduros na figueira regal; são dos que tu gostas mais. Quero ir cedo para que os brejeiros dos filhos do visinho José Maltez os não vão pilhar. Não é a primeira vez que nos roubam os figos; e então, os patifes nunca levam senão os melhores.

—Vae, vae Joanna; não nos devemos deixar roubar.

(Continúa).

Jurados

Eis a pauta dos jurados sorteados no dia 1 de janeiro, que terão de servir no 1.º semestre do anno corrente:

João Carlos da Silva Pinto Camello, de Vallega; José d'Oliveira Picado, de Guilhovae, Ovar; Francisco Ferreira Lamarão, das Ribas, Ovar; Joaquim Leite de Resende, da Aldeia, Arada; Antonio Pereira de Pinho Junior, de Villar, Vallega; Manoel Rodrigues Aleixo, da Travessa da Fonte, Ovar; Manoel Pinto Romeira, dos Castanheiros, Esmoriz; Manoel Dias de Carvalho, do Largo do Chafaris, Ovar; Ernesto Augusto Zagallo de Lima, da R. da Praça, Ovar; José Maria Rodrigues Borges, do Bajunco, Ovar; Antonio Carmindo de Souza Lamy, da R. da Praça, Ovar; Antonio Bento da Silva Valente, da Estrada de Baixo, de Vallega; José Maria d'Oliveira Picado, Cadaval, de Vallega; João Pereira d'Oliveira, de Mattosinhos, Esmoriz; João Pereira d'Azevedo, de Carvalho de Cima, Vallega; Antonio dos Santos, de S. João, Ovar; Antonio Alves Corrêa, do Carvalho, Maceda; Francisco Marques d'Oliveira Reis, da Lavoura, Cortegaça; Alfredo Alves Dias, da Casella, Esmoriz; Antonio Pereira Carvalho, da R. da Fonte, Ovar; João de Pinho Valente, do Bajunco, Ovar; Antonio Francisco de Castro, de Gondesende, Esmoriz; Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, da R. da Graça, Ovar; Manoel Antonio Lopes Junior, do Areal, Ovar; José Alves Corrêa, da R. da Fonte, Ovar; Victorino Alves Ferreira Ribeiro, do Areal, Ovar; Antonio da Cunha Farraia, da R. da Graça, Ovar; José Alves Ferreira Ribeiro, do Areal, Ovar; Manoel Caetano do Amaral, do Carvalho de Cima, Vallega; Antonio da Fonseca Soares Junior, do Outeiro, Ovar; José Ferreira Malaquias, dos Campos, Ovar; José Maria Dias de Resende, de S. Thomé, Ovar; Manoel Pinto Rodrigues, do Paço, Esmoriz; Constantino Gomes de Pinho, da Estação, Ovar; Delfim José de Souza Latny, do Largo do Chafaris, Ovar; Francisco Ignacio Ferreira Soares, d'Assões, Ovar.

Noticia sensacional

Reune-se hoje, pelo meio dia em ponto no gabinete da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a *troupe* dos nossos amadores dramaticos com o intuito de assentarem no espectáculo a dar no dia 1.º de Janeiro de 1908 por occasião do undecimo anniversario da installação d'aquella benemerita Associação.

Segundo nos consta constituir-se-hão duas commissões ficando uma com a presidencia do Dr. Lopes, encarregado da escolha da peça e da sua distribuição, não sendo permittido a nenhum dos amadores apresentar reclamação alguma aos papeis que lhe hajam de distribuir mesmo quando sejam de galã dramatico e a quem as circumstancias imponham a obrigação de terminar qualquer acto por um—*ah!* ou de personagem que no palco signifique idéas politicas adversas ás do interprete, e incumbindo-se outra, com a presidencia de Antonio Augusto, de angariar ou forjar actrizes que possam corresponder aos meritos artisticos dos curiosos amadores. D'esta commissão ficará fazendo parte Angelo Lima, que terá por missão especial fiscalisar as mãos do Dr. Sobreira, logo que se iniciem os ensaios de apuro, afim de conseguir que este amator seja

mais sobrio nos gostos que é indubitavelmente o que o prejudica um pouco no desempenho, quasi sempre magistral, dos seus papeis de galã.

Em virtude d'esta acertadissima resolução é de crêr que no 1.º de Janeiro de 1908, tenhamos uma recita de arromba e não haja necessidade de recorrer á veia poetica do Dias Simões para salvar, uma vez mais, o fiasco dos amadores na escolha da peça e das actrizes, mesmo porque tudo ha a esperar da competencia, zelo e actividade dos respectivos presidentes das commissões sobre os assumptos que lhe ficam affectos.

Nova companhia de pesca

Por escriptura publica lavrada pelo Notario d'esta camara, bacharel Antonio dos Santos Sobreira, no dia 1.º de Janeiro corrente, constituiram-se em sociedade civil, que girará sob a razão social de Affonso, Mello & C.ª, para a exploração de pesca pelo systema de arrasto na Costa do Furadouro, os Snrs. Affonso José Martins, Antonio de Oliveira Mello, Antonio d'Oliveira Salvador, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, Antonio Pereira Carvalho, Antonio Pereira de Carvalho, Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Francisco de Mattos, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, João Fragateiro de Pinho Branco, José Nunes Lopes, Manoel Nunes Lopes, José Pinheiro Garrido, Alfredo Simões Roque e Manoel José de Oliveira.

A companhia que vão montar uzará da cognominação de S. José e o capital social é de 5:600\$000 réis com a facultade de poder atingir, por meio de chamadas supplementares, ao dobro.

Junta de repartidores

Encontra-se já installada a junta de repartidores do concelho de Ovar para o anno de 1907 de que é presidente o Snr. João José Alves Cerqueira. N'este sentido e em observancia do disposto no artigo 56 do regulamento de 16 de julho de 1896 foram afixados os competentes editaes.

Junta de matrizes

Tambem, em cumprimento do disposto no art. 320 do regulamento de 21 de agosto de 1880, se acham afixados editaes assignados pelo presidente da mesma junta—Carlos Ferreira Malaquias—annunciando que essa junta se acha constituída;—que no prazo de 30 dias, isto é, até ao fim de janeiro corrente se recebem na repartição de fazenda as declarações que os contribuintes tiverem por conveniente fazer ácerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento das matrizes por transição do anno anterior;—que, quando a declaração de qualquer contribuinte poder importar alteração para menos no rendimento collectavel de algum predio, requererá logo e em separado da declaração, querendo, processo especial de avaliação do mesmo predio, indicando o nome e morada do avaliador que deve represental-o no acto da avaliação;—que, no mesmo requerimento podem ser comprehendidos diversos predios do mesmo contribuinte, contanto que se faça a mais minuciosa individuação de cada predio e de cada uma das circumstancias que a cada um res-
peitar.

Annuncios**ARREMATACÃO**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 de Janeiro proximo, por 11 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia tomada no inventario por obito de Manoel Luiz Baptista de Pinho, que foi de Porto d'Egreja, de S. Vicente, se ha-de pôr em praça para ser arrematada por preço superior ao abaixo designado, sendo o producto livre para o inventario de quaesquer contribuição, encargos ou despezas, a seguinte

PROPRIEDADE

Verba n.º 50—Uma leira de terra lavradia, pomar e vinha com poço e engenho, do qual tem quatro dias d'agua de sete em sete dias, chamado o Chão do Meio, sita em Porto d'Egreja, de S. Vicente, avaliada em 1:055\$607 réis. Este predio é foreiro aos senhores emphyteutas D. Julia Leite Cabral Castello Branco e Alvaro Leite Cabral de Castello Branco, solteiros, proprietarios, da Casa d'Eiriz, freguezia de Burgo, do concelho d'Arouca, a quem paga, junctamente com mais dez propriedades, o foro annual de 55,962 de trigo, 33,168 de centeio, 127,938 de milho, duas duzias de palha e 3 1/2 galinhas ou 350 réis em dinheiro, indo por isso á praça n'aquelle valor, já abatido o foro que lhe pertence pagar. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos para ahi deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 22 de Dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(593)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os legatarios Antonio Rodrigues Alves da Costa, casado, residente para os lados da Figueira da Foz; Manoel Alves da Costa, casado, residente em Lisboa; Manoel José Rodrigues Pinto, casado, tambem residente em Lisboa; Anna Alves Ferreira e marido, cujo nome se ignora, residentes na cidade do Porto; e os herdeiros Manoel Joaquim Soares, solteiro, maior, Abel Soares, solteiro, menor pubere, ambos ausentes no Brazil; Bernarda Soares e marido Manoel Rodrigues da Silva Pinto, residentes para os lados do Douro, e Alexandre Marques de Sá, casado, ausente no Brazil, todos em morada desconhecida, sendo os legatarios para deduzirem os seus direitos, e os herdeiros para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Rodrigues, viuva, moradora que foi no logar do Paço, freguezia d'Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 22 de Dezembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(594)

Edital

Francisco Joaquim Nogueira Junior, Escrivão de Fazenda do concelho d'Ovar, etc.

Faz publico, em cumprimento do disposto no § 1.º do art.º 81 do regulamento de 16 de julho de 1896, com observancia do art.º 25.º § 1.º, n.º 1, do regulamento de 2 de novembro de 1899, que durante o mez de janeiro proximo, se recebem na repartição de fazenda d'este concelho as declarações a que são obrigados os proprietarios, usufructuarios, rendeiros ou possuidores de predios urbanos ou de factos sumptuarios para os effectos das contribuições de renda de casas e sumptuaria, e bem assim as declarações que quizerem prestar os contribuintes sujeitos á contribuição industrial. O proprietario ou possuidor do predio deve declarar: 1.º—O predio que arrendou, rua, local e freguezia em que está situado e o numero, se o tem; 2.º—Se o predio é todo arrendado a um individuo ou em divisões a diversos e, em qualquer dos casos, o nome do arrendatario ou arrendatarios e a parte por cada um d'estes arrendada; 3.º—Quando começa e quando termina o arrendamento de todo o predio ou suas divisões; 4.º—A importancia da renda de todo o predio ou de cada parte arrendada.

O arrendatario declarará: 1.º—A quem pertence o predio e sua situação; 2.º—Quando começa e termina o arrendamento; 3.º—O valor da renda.

De cada predio dar-se-ha uma relação especial. O possuidor de factos sumptuarios deve declarar qual o numero de creados, cavallos ou vehiculos que possuir e se estes são de 2 ou 4 rodas para 1 ou 2 cavallos e quantos estão desmontados. Os que deixarem de prestar estas declarações, que são isentas do imposto do sello, perdem o direito de reclamar ordinaria ou extraordinariamente contra as collectas que lhes foram lançadas, e os que simularem os preços dos arrendamentos incorrem na pena do art.º 89.º do segundo dos citados regulamentos. As declarações referentes á contribuição industrial são tambem em papel commum e deverão ser feitas nos termos dos art.ºs 82.º e 88.º, inclusivè, do respectivo regulamento.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 27 de dezembro de 1906.

O Escrivão de Fazenda,

Francisco Joaquim Nogueira J.º

Agradecimento

A familia da fallecida Margarida de Oliveira Craveira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de condolencias e acompanhar a fallecida á sua ultima morada, protestando a todos o seu reconhecimento.

Ovar, 5 de janeiro de 1907.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	Tramway Omnibus Tramway
	6,35	7,53	
	9,50	11,21	
TARDE	12,45	2,22	Omnibus Tramway Tramway Correio
	3,38	5,18	
	5,46	7,27	
	8,56	10,20	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
	P.	Ch.	
MANHÃ	3,58	4,51	Tramway Correio Tramway Tramway
	5,40	6,24	
	11,1	11,54	
TARDE	4,55	5,39	Omnibus Tramway Omnibus
	—	5,55	
	10,19	11	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinária

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo meos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza